



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Aprovada

por

Unanimidade

Reunião de: 22-2-2011

A Presidente

Recomendação

Distribuir aos Representantes
dos Grupos Municipais, Mesa
da A.M.L. e C.M.L. e *Lu delevante*

A Presidente

Simonetta Luz Afonso

21.02.11

Assembleia Municipal de Lisboa
Grupo Municipal de "Os Verdes"

“Centro de divulgação e apoio aos agricultores urbanos na cidade de Lisboa”

Actualmente o nosso país importa cerca de 80% daquilo que consome, o que nos torna extremamente dependentes do exterior. Além disso, todos estes produtos percorrem milhares de quilómetros, seja por camião, barco ou avião, antes de chegarem aos consumidores nas mais diversas superfícies comerciais, facto este que contribui bastante para o aumento das emissões de CO₂ e, conseqüentemente, para o agravamento do fenómeno das alterações climáticas.

As nossas cidades devem, cada vez mais, assumir um papel preponderante e de mudança relativamente a este fenómeno, seja através da promoção do uso de transportes públicos em detrimento do transporte individual, do aumento dos espaços verdes e arborizados nas cidades, da promoção da produção e consumo locais, entre outros.

É, por isso, urgente concretizar uma mudança nas nossas cidades, tornando-as mais sustentáveis e eficientes, sob o ponto de vista ambiental, social e económico, e potenciadoras também da economia do país;

A criação de hortas urbanas, e a sua disseminação pela cidade em locais possíveis, constitui uma quebra no *continuum* de construção e impermeabilização dos solos, minimizando o fenómeno de cheias e inundações, cada vez mais frequentes na cidade de Lisboa, além de, em muitos casos, representar a forma de sustento e suporte de muitas famílias que as cultivam;

Considerando que está actualmente em curso um projecto para a renovação e legalização das actuais hortas urbanas existentes no Vale de Chelas, através da criação de um parque hortícola com cerca de 16 hectares, os quais serão divididos em aproximadamente 400 talhões, e depois cedidos aos hortelãos, mediante pagamento de uma taxa de ocupação anual, e que é de todo o interesse dar seguimento a este projecto;

Considerando ainda que a criação de uma estrutura que permita uma convergência de actividades, que permita um maior estreitamento entre os mundos rural e urbano, participativa, onde os agricultores urbanos possam trocar experiências e realidades sobre práticas agrícolas sustentáveis, obter conhecimentos e formação, reveste-se de grande importância para a cidade de Lisboa e para a população em geral;

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta do Partido Ecologista "Os Verdes", recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:

Partido Ecologista "Os Verdes" - <http://pev.am-lisboa.pt>

1/2

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Assembleia Municipal de Lisboa, Av. de Roma, nº 14, P 3 - 1000-265 Lisboa

Tel: 218 170 426 - Fax: 218 170 427 - E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt

ENTRADA N.º 526

EM 21/2/2011

© Funcionário, *[assinatura]*



**Assembleia Municipal de Lisboa
Grupo Municipal de "Os Verdes"**

1 – Promova a criação de um espaço para que os agricultores possam divulgar os seus produtos, e que represente também um centro de partilha de recursos e conhecimentos sobre agricultura sustentável, troca de experiências, com refeições biológicas, palestras e mostra de projectos individuais ou colectivos.

2 – Divulgue posteriormente a existência deste espaço à população, com informação da importância de consumir produtos locais e da forma como estes contribuem para a diminuição da dependência do exterior, apoiando a economia nacional e local, contribuindo também, para a diminuição do fenómeno das alterações climáticas.

Assembleia Municipal de Lisboa, 22 de Fevereiro de 2011

O Grupo Municipal de "Os Verdes"

Cláudia Madeira

Cláudia Madeira

Exmº Senhor
Dr. António Luís Santos da Costa
M.I Presidente da Câmara Municipal de
Lisboa

Sua referência

Sua data

Nossa referência

OF/0388/AML/11

Data

10-03-2011

Assunto: Recomendação - Sessão da AML de 22 Fevereiro 2011

Levo ao conhecimento de Vª Exª, que a Assembleia Municipal de Lisboa, na sua sessão de 22 de Fevereiro, aprovou por unanimidade, a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do PEV, que abaixo se transcreve.

“Centro de divulgação e apoio aos agricultores urbanos na cidade de Lisboa”

Actualmente o nosso país importa cerca de 80% daquilo que consome, o que nos torna extremamente dependentes do exterior. Além disso, todos estes produtos percorrem milhares de quilómetros, seja por camião, barco ou avião, antes de chegarem aos consumidores nas mais diversas superfícies comerciais, facto este que contribui bastante para o aumento das emissões de CO₂ e, conseqüentemente, para o agravamento do fenómeno das alterações climáticas.

As nossas cidades devem, cada vez mais, assumir um papel preponderante e de mudança relativamente a este fenómeno, seja através da promoção do uso de transportes públicos em detrimento do transporte individual, do aumento dos espaços verdes e arborizados nas cidades, da promoção da produção e consumo locais, entre outros.

É, por isso, urgente concretizar uma mudança nas nossas cidades, tornando-as mais sustentáveis e eficientes, sob o ponto de vista ambiental, social e económico, e potenciadoras também da economia do país;

A criação de hortas urbanas, e a sua disseminação pela cidade em locais possíveis, constitui uma quebra no continuum de construção e impermeabilização dos solos, minimizando o fenómeno de cheias e inundações, cada vez mais frequentes na cidade de Lisboa, além de, em muitos casos, representar a forma de sustento e suporte de muitas famílias que as cultivam;

Considerando que está actualmente em curso um projecto para a renovação e legalização das actuais hortas urbanas existentes no Vale de Chelas, através da criação de um parque hortícola com cerca de 16 hectares, os quais serão divididos em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL
LISBOA

PRESIDENTE

aproximadamente 400 talhões, e depois cedidos aos hortelãos, mediante pagamento de uma taxa de ocupação anual, e que é de todo o interesse dar seguimento a este projecto;

Considerando ainda que a criação de uma estrutura que permita uma convergência de actividades, que permita um maior estreitamento entre os mundos rural e urbano, participativa, onde os agricultores urbanos possam trocar experiências e realidades sobre práticas agrícolas sustentáveis, obter conhecimentos e formação, reveste-se de grande importância para a cidade de Lisboa e para a população em geral;

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta do Partido Ecologista "Os Verdes", recomendar à Câmara Municipal de Lisboa que:

1 – Promova a criação de um espaço para que os agricultores possam divulgar os seus produtos, e que represente também um centro de partilha de recursos e conhecimentos sobre agricultura sustentável, troca de experiências, com refeições biológicas, palestras e mostra de projectos individuais ou colectivos.

2 – Divulgue posteriormente a existência deste espaço à população, com informação da importância de consumir produtos locais e da forma como estes contribuem para a diminuição da dependência do exterior, apoiando a economia nacional e local, contribuindo também, para a diminuição do fenómeno das alterações climáticas."

Com os melhores cumprimentos,

A Presidente

Simonetta Luz Afonso

CV